
**PROGRAMA *MÊS DA SAÚDE ORAL*
DA COLGATE E SPEMD
PORTUGAL, OUTUBRO DE 2005**

**RELATÓRIO ESTATÍSTICO
Versão Final
13 de Setembro, 2006**

Elaborado por
EUROTRIALS, Consultores Científicos
Rua Tierno Galvan,
Torre 3, Piso 16
1070-274 Lisboa

Preparado para
**Colgate e Sociedade Portuguesa de
Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD)**

ÍNDICE

1.	Introdução	4
2.	Objectivos	4
3.	Metodologia	4
3.1.	População de estudo	4
3.2.	Recolha de informação e colocação do estudo	4
3.3.	Análise estatística	5
4.	Resultados	5
4.1	Dados demográficos	5
4.2	Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)	7
4.2.1	Dados sócio-demográficos	7
4.2.2	Sintomatologia	8
4.2.3	Avaliação dentária	9
4.2.4	Avaliação periodontal por sextante	13
4.3	Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos	18
4.3.1	Dados demográficos	18
4.3.2	Avaliação dentária	18
4.4	Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos	21
4.4.1	Dados sócio-demográficos	21
4.4.2	Sintomatologia	21
4.4.3	Avaliação dentária	22
4.5	Comparação com Campanhas realizadas anteriormente	24
5.	Conclusões	26
6.	Anexo	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo	6
Tabela 2 Distribuição dos participantes por raça	6
Tabela 3 Distribuição dos participantes adultos que consultaram médicos-dentistas no âmbito do <i>Mês da Saúde Oral</i> da Colgate e SPEMD segundo a região e a área de residência	7
Tabela 4 Distribuição dos participantes adultos (idade igual ou superior a 17 anos) segundo o sexo e o nível de escolaridade	8
Tabela 5 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> da Colgate e SPEMD	9
Tabela 6.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário	9
Tabela 6.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário	10
Tabela 7.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	11
Tabela 7.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	12
Tabela 8 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante	14
Tabela 9.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e o sexo	15
Tabela 9.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo	16
Tabela 9.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo	17
Tabela 9.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo	17
Tabela 10.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	18
Tabela 10.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	19
Tabela 11.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	20
Tabela 11.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	21
Tabela 12 Sintomas dentários sentidos pelas crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> da Colgate e SPEMD	22
Tabela 13 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência	22
Tabela 14.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	23
Tabela 14.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	24
Tabela 15 Participação no <i>Mês da Saúde Oral</i> da Colgate e da SPEMD 2005 – entre 2003 e 2005 por grupo etário e sexo	25

1. Introdução

Durante o mês de Outubro de 2005, a Colgate e a Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) promoveram a 6ª edição do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD. Durante esse mês, os profissionais dentários aderentes de todo o país possibilitaram um rastreio dentário gratuito à população (não incluindo radiografias ou tratamento), identificando simultaneamente as principais deficiências que afectam a saúde oral dos portugueses. Deste modo, a Colgate e a SPEMD, com o apoio dos Profissionais Dentários, continuam a contribuir para o esclarecimento da população sobre os melhores métodos de higiene oral através de uma campanha de inegável interesse público.

2. Objectivos

A realização deste estudo permitiu efectuar rastreios dentários gratuitos de âmbito nacional, que permitissem fazer um diagnóstico dos principais problemas de Saúde Oral dos portugueses, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados obtidos não serão extrapolados para a população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário.

3. Metodologia

3.1. População de estudo

População de indivíduos portugueses que aderiram à Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD durante o mês de Outubro de 2005.

3.2. Recolha de informação e colocação do estudo

A recolha da informação foi efectuada em diferentes distritos das regiões do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo (LVT), Alentejo, Algarve e Ilhas durante o mês de Outubro de 2005. Foram incluídos 18 distritos de Portugal Continental e os arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Durante as consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD os profissionais dentários registaram os dados relativos a cada participante da Campanha num Questionário desenhado para este estudo exclusivamente (ver Anexo 1).

3.3. Análise estatística

Algumas das variáveis quantitativas foram descritas através do cálculo da média. Estas estatísticas descritivas foram introduzidas nas tabelas dos resultados. As variáveis qualitativas foram sumariadas através do cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%).

A análise estatística foi efectuada utilizando-se o software estatístico SPSS, versão 13.0.

4. Resultados

Dez questionários referentes a esta Campanha não foram incluídos na análise por não estarem devidamente preenchidos.

4.1 Dados demográficos

Este estudo contou com a participação de 10931 crianças e adultos, os quais foram examinados durante a Campanha e com idades que variaram entre os 0 e os 98 anos (Tabela 1).

Tal como tem vindo a suceder nos inquéritos efectuados nas campanhas do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD em anos anteriores, a participação feminina foi mais elevada do que a masculina, em todos os grupos etários (55,1%).

O grupo etário dos 17 aos 30 anos foi o que apresentou maior percentagem de indivíduos, 27,1% da amostra total, seguido do grupo etário dos 8 aos 16 anos (19,9%). A percentagem de indivíduos do grupo etário dos 0 aos 7 anos aumentou cerca de 1,5% em relação ao ano anterior.

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo

Grupo etário	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	% em coluna
	N	% em linha	N	% em linha		
0 – 7 anos	693	(46,5)	714	(47,9)	1491	(13,6)
8 – 16 anos	971	(44,7)	1103	(50,8)	2173	(19,9)
17 – 30 anos	1116	(37,6)	1738	(58,6)	2965	(27,1)
31 – 40 anos	661	(37,6)	1011	(57,5)	1759	(16,1)
41 – 50 anos	319	(33,2)	596	(62,1)	960	(8,8)
51 – 60 anos	251	(38,2)	377	(57,4)	657	(6,0)
61 – 70 anos	211	(42,3)	272	(54,5)	499	(4,6)
71 – 98 anos	101	(45,5)	109	(49,1)	222	(2,0)
[17 – 100	2699		4155		7180]	
Total ^{b)}	4391	(40,2)	6026	(55,1)	10931 ^{c)}	

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 514 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 205 casos.

c) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada (205) ou cujo sexo (514) não foi registado.

A maioria dos participantes (92,2%) era de raça branca.

Dado existirem poucos participantes de outras raças, este não constitui um factor relevante na investigação (Tabela 2).

Tabela 2 Distribuição dos participantes por raça

Grupo etário	Raça							
	Branca		Negra		Outra		Não registado	
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha
0 – 7 anos N = 1491	1394	(93,5)	42	(2,8)	1	(0,1)	54	(3,6)
8 – 16 anos N = 2173	2013	(92,6)	74	(3,4)	6	(0,3)	80	(3,7)
17 ou mais anos N = 7180	6599	(91,9)	285	(4,0)	21	(0,3)	257	(3,8)
Total ^{a)} N = 10931	10076	(92,2)	407	(3,7)	28	(0,3)	420	(3,8)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 205 casos

4.2 Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)

4.2.1 Dados sócio-demográficos

Do total de adultos participantes, 54,2% residiam em áreas urbanas, 25,5% residiam em áreas suburbanas e 16,9% em áreas rurais. A maioria dos participantes vivia no Porto (n=1702) e arredores, seguidos dos que viviam em Lisboa (n=1001). A Tabela 3 apresenta o número de indivíduos que compareceram nas consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD, a região do País onde foram tratados e a área de residência onde vivem.

Tabela 3 Distribuição dos participantes adultos que consultaram médicos-dentistas no âmbito do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD segundo a região e a área de residência

Região	Área de residência						Total ^{a)}
	Urbana		Suburbana		Rural		
	N	%	N	%	N	%	
Norte	1604	(53,8)	782	(26,2)	498	(16,7)	2984
Braga	363	(53,1)	163	(23,9)	143	(20,9)	683
Bragança	48	(48,5)	7	(7,1)	42	(42,4)	99
Porto	1008	(59,2)	468	(27,5)	157	(9,2)	1702
Viana do Castelo	127	(33,1)	122	(31,8)	125	(32,6)	384
Vila Real	58	(50,0)	22	(19,0)	31	(26,7)	116
Centro	717	(39,9)	534	(29,7)	512	(28,5)	1798
Aveiro	238	(30,6)	282	(36,2)	245	(31,5)	778
Castelo Branco	73	(59,8)	32	(26,2)	16	(13,1)	122
Coimbra	142	(49,5)	70	(24,4)	68	(23,7)	287
Guarda	86	(45,3)	38	(20,0)	64	(33,7)	190
Leiria	94	(45,6)	34	(16,5)	71	(34,5)	206
Viseu	84	(39,1)	78	(36,3)	48	(22,3)	215
LVT	1050	(67,3)	346	(22,2)	120	(7,7)	1560
Lisboa	634	(63,3)	253	(25,3)	75	(7,5)	1001
Santarém	44	(41,9)	31	(29,5)	26	(24,8)	105
Setúbal	363	(80,0)	62	(13,7)	19	(4,2)	454
Alentejo	125	(87,4)	6	(4,2)	9	(6,3)	143
Beja	55	(91,7)	2	(3,3)	2	(3,3)	60
Évora	42	(80,8)	3	(5,8)	7	(13,5)	52
Portalegre	28	(90,3)	1	(3,2)	0	(0,0)	31
Algarve	142	(58,9)	68	(28,2)	29	(12,0)	241
Faro	142	(58,9)	68	(28,2)	29	(12,0)	241
Ilhas	86	(58,9)	39	(26,7)	17	(11,6)	146
Madeira	58	(69,0)	21	(25,0)	5	(6,0)	84
Açores	28	(45,2)	18	(29,0)	12	(19,4)	62
Total ^{b)}	3890	(54,2)	1833	(25,5)	1216	(16,9)	7180

a) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área não foi registada: 241 casos.

b) Todos os participantes incluindo aquelas em que a região não foi registada: 308 casos.

Foi de 28,0% a percentagem de participantes do sexo feminino e 28,9% a percentagem de participantes do sexo masculino que indicou ter o nível de escolaridade básico. Participaram na Campanha mais adultos do sexo feminino (21,3%) do que do sexo masculino (19,3%) com o nível de escolaridade superior (Tabela 4). Dos participantes, 28,2% tinham o nível de escolaridade básico, 40,0% tinham o nível de escolaridade secundário e 20,4% um nível de escolaridade superior. Não foi registado o nível de escolaridade em 11,4% dos casos.

Tabela 4 Distribuição dos participantes adultos (idade igual ou superior a 17 anos) segundo o sexo e o nível de escolaridade

Sexo	Nível de escolaridade						Sem registo do nível escolar	
	Básico		Secundário		Superior			
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha
Masculino N = 2699	779	(28,9)	1119	(41,5)	521	(19,3)	280	(10,4)
Feminino N = 4155	1163	(28,0)	1638	(39,4)	886	(21,3)	468	(11,3)
Sexo não registado N = 326	86	(26,4)	112	(34,4)	61	(18,7)	67	(20,6)
Total N = 7180	2028	(28,2)	2869	(40,0)	1468	(20,4)	815	(11,4)

4.2.2 Sintomatologia

Nem todos os participantes que apresentaram sintomas de abscesso e/ou infecção, dor ou sensibilidade dentária ao frio ou ao quente, procuraram um profissional dentário para os resolver. Apenas 40,4% dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas procuraram tratamento através de um profissional dentário durante os três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD (Tabela 5).

Tabela 5 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD

	Sintomas						Algum dos sintomas indicados	
	Abscesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade ao frio ou ao quente			
	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{b)}
Indicou ter sintomas	563	(7,8)	1444	(20,1)	1065	(14,8)	2612	(36,4)
Procurou um profissional dentário devido aos sintomas	204	(36,2)	495	(34,3)	567	(53,2)	1056	(40,4)

a) Calculado para o total de inquiridos que referiu o sintoma.

b) Calculado para o total de inquiridos que referiu pelo menos um sintoma.

4.2.3 Avaliação dentária

O número médio de dentes cariados (DC) foi mais elevado nos participantes com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos (3,52 dentes em média) e o número médio de dentes obturados (DO) foi mais elevado nos participantes cuja idade se situava no grupo etário dos 31 aos 40 anos (5,11 dentes em média). À medida que a idade aumenta, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados diminui. O número médio de dentes existentes na boca e o número médio de dentes livres de cáries também diminui com a idade (Tabela 6.1).

Tabela 6.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	Total de adultos	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo	Nº médio de dentes na boca	Nº médio de dentes livres de cáries ^{c)}
17 - 30 anos	2965	3,52	4,02	3,15	28,85	20,99
31 - 40 anos	1759	3,46	5,11	4,69	27,31	18,61
41 - 50 anos	960	3,17	4,67	7,19	24,81	16,82
51 - 60 anos	657	2,63	4,14	9,85	22,15	15,26
61 - 70 anos	499	2,61	3,21	11,50	20,50	14,58
71 ou mais anos	222	2,22	3,12	14,15	17,85	12,24
Total ^{d)}	7180	3,26	4,29	5,70	26,30	18,55

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) Inclui dentes são, não restaurados.

d) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 118 casos.

Tabela 6.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	Total de adultos	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes cariados ou com dentes obturados	% de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
17 - 30 anos	2553	71,0%	71,9%	92,9%	78,8%	2,4%
31 - 40 anos	1514	73,7%	79,3%	96,4%	86,3%	1,1%
41 - 50 anos	831	73,5%	76,1%	95,7%	93,5%	0,4%
51 - 60 anos	583	69,1%	69,5%	94,3%	96,4%	0,3%
61 - 70 anos	450	65,3%	62,0%	88,9%	96,7%	1,1%
71 ou mais anos	205	56,6%	51,7%	82,4%	98,5%	0,5%
Total ^{d)}	6225	70,9%	72,5%	93,6%	86,2%	1,5%

a) Participantes com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

d) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 118 casos.

Relativamente aos factores relacionados com cáries o grupo dos adultos que apenas tinha o nível de escolaridade básico foi o que apresentou um número médio mais elevado de dentes cariados (3,89 dentes em média, Tabela 7.1).

O grupo com nível de escolaridade superior apresentou, em média, o maior número de dentes obturados (5,67 dentes em média), o menor número de dentes ausentes por qualquer motivo (3,80 dentes em média) e o maior número de dentes livres de cárie (20,07 dentes em média).

Assim como no inquérito do ano anterior (2004), as diferenças entre os adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais tivessem em média um maior número de dentes ausentes por qualquer motivo (6,84 dentes em média, Tabela 7.1).

Os indivíduos que viviam na zona Norte do País apresentavam, em média, um menor número de dentes ausentes por qualquer motivo (5,44 dentes em média, Tabela 7.1).

Não existe grande diferença entre ambos os sexos no que respeita ao número médio de dentes cariados e obturados, nem ao número médio de dentes ausentes por qualquer motivo (Tabela 7.1).

Tabela 7.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes cariados ou obturados (DCO) ^{c)}	Nº médio de dentes ausentes, por qualquer motivo	Nº médio de dentes livres de cáries ^{d)}
Nível de escolaridade					
Básico N = 2028	3,89	3,20	7,09	8,35	16,38
Secundário N = 2869	3,26	4,49	7,75	4,61	19,47
Superior N = 1468	2,15	5,67	7,82	3,80	20,07
Área de residência					
Urbana N = 3890	3,13	4,46	7,59	5,34	18,82
Suburbana N = 1833	3,48	4,15	7,62	5,67	18,53
Rural N = 1216	3,32	3,93	7,25	6,84	17,75
Região					
Norte N = 2984	3,20	4,17	7,37	5,44	19,03
Centro N = 1798	3,02	4,67	7,68	5,90	18,22
LVT N=1560	3,76	3,92	7,68	5,90	18,13
Alentejo N=143	3,06	4,18	7,23	5,45	18,98
Algarve N = 241	2,28	5,80	8,08	6,62	17,15
Ilhas N = 146	3,68	3,97	7,65	6,09	17,85
Sexo					
Masculino N = 2699	3,46	4,05	7,51	5,25	19,05
Feminino N = 4155	3,14	4,43	7,57	5,97	18,25
Total N =7180	3,26	4,29	7,55	5,70	18,55

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) Inclui dentes cariados e obturados.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

Tabela 7.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes cariados ou com dentes obturados (DCO)	% de adultos com dentes ausentes, por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
Nível de escolaridade					
Básico N = 2028	63,1%	92,5%	92,5%	92,9%	0,6%
Secundário N = 2869	76,6%	94,5%	94,5%	84,3%	1,7%
Superior N = 1468	82,0%	92,9%	92,9%	80,2%	2,3%
Área de residência					
Urbana N = 3890	69,9%	73,2%	93,7%	85,0%	1,6%
Suburbana N = 1833	72,2%	72,8%	93,6%	87,4%	1,4%
Rural N = 1216	72,3%	69,8%	93,3%	88,9%	1,4%
Região					
Norte N = 2984	69,9%	74,0%	92,9%	85,3%	1,5%
Centro N = 1798	71,3%	76,5%	95,1%	88,6%	1,0%
LVT N=1560	75,1%	65,4%	93,5%	85,7%	2,0%
Alentejo N=143	64,5%	65,3%	87,9%	83,9%	1,6%
Algarve N = 241	51,7%	84,2%	93,6%	83,7%	2,0%
Ilhas N = 146	70,0%	67,7%	94,6%	88,5%	0,8%
Sexo					
Masculino N = 2699	70,9%	70,7%	92,9%	84,1%	1,6%
Feminino N = 4155	70,7%	73,9%	94,0%	87,6%	1,4%
Total N = 7180	70,9%	72,5%	93,6%	86,2%	1,5%

a) Participantes com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.2.4 Avaliação periodontal por sextante

Relativamente à avaliação periodontal por sextante nos adultos, pediu-se aos profissionais dentários que indicassem, de acordo com uma escala, qual o pior estado periodontal em cada sextante. Foi atribuído o código 1 (*mobilidade vertical*) quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentar mobilidade vertical. O código 2 (*gingivite*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes apresentar gingivite e nenhum apresentar mobilidade vertical. O código 3 (*cálculo*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentar cálculo e nenhum apresentar mobilidade vertical ou gingivite. Foi atribuído o código 4 (*nenhum dos anteriores*) se nenhum dente do sextante apresentasse cálculo, hemorragia ou mobilidade vertical. Em muitos casos, estes códigos não foram utilizados – o que é correcto, se não existissem dentes naturais naquele sextante.

A Tabela 8 mostra que cerca de 1,5% dos indivíduos apresentava mobilidade vertical na maioria dos sextantes sendo ligeiramente mais prevalente no sextante antero-inferior (2,9%). A percentagem de indivíduos com registo de gingivite foi de cerca de 16% na maioria dos sextantes e de 19,3% no sextante antero-superior. Registou-se cálculo entre 19,3% a 46,8% dos indivíduos, sobretudo no sextante antero-inferior.

Cerca de 55,0% dos indivíduos não apresentou um periodonto saudável nos sextantes posteriores e cerca de 73% não apresentou um periodonto saudável no sextante antero-inferior.

Tabela 8 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante

Avaliação periodontal	Sextante superior direito (1º sextante)		Sextante antero-superior (2º sextante)		Sextante superior esquerdo (3º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Nenhum dos anteriores	3193	(44,5)	3494	(48,7)	3190	(44,4)
Cálculo	1868	(26,0)	1386	(19,3)	1871	(26,1)
Gengivite	1208	(16,8)	1384	(19,3)	1193	(16,6)
Mobilidade vertical	105	(1,5)	125	(1,7)	105	(1,5)
Não registada	806	(11,2)	791	(11,0)	821	(11,4)
Avaliação periodontal	Sextante inferior direito (6º sextante)		Sextante antero-inferior (5º sextante)		Sextante inferior esquerdo (4º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Nenhum dos anteriores	3292	(45,8)	1924	(26,8)	3298	(45,9)
Cálculo	1811	(25,2)	3359	(46,8)	1823	(25,4)
Gengivite	1158	(16,1)	1081	(15,1)	1160	(16,2)
Mobilidade vertical	104	(1,4)	205	(2,9)	103	(1,4)
Não registada	815	(11,4)	611	(8,5)	796	(11,1)

O sexo feminino mais jovem apresentou maior percentagem de sextantes classificados como saudáveis, mas esta diferença diminui à medida que a idade vai aumentando. Dos indivíduos com idade compreendida entre os 17 e os 30 anos, 29,2% apresentavam todos os sextantes saudáveis, enquanto que no grupo etário dos participantes com 71 ou mais anos de idade reduziu para 17,1% (Tabela 9.1).

Tabela 9.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e o sexo

Grupo etário	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
17 – 30 anos	275	(24,6)	555	(31,9)	866	(29,2)
31 – 40 anos	134	(20,3)	240	(23,7)	398	(22,6)
41 – 50 anos	46	(14,4)	112	(18,8)	168	(17,5)
51 – 60 anos	51	(20,3)	56	(14,9)	109	(16,6)
61 – 70 anos	38	(18,0)	46	(16,9)	88	(17,6)
71 ou mais anos	18	(17,8)	15	(13,8)	38	(17,1)
Total ^{b)}	570	(21,1)	1044	(25,1)	1701	(23,7)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 87 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 34 casos.

A região do Algarve foi a que apresentou maior percentagem de sextantes classificados como saudáveis (32,0%), seguida da região Centro (25,8%). O sexo masculino foi quem apresentou menor percentagem de sextantes classificados como saudáveis (21,1%). Os resultados encontram-se apresentados na Tabela 9.2.

Tabela 9.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo

Região	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Norte	229	(20,2)	396	(23,0)	663	(22,2)
Braga	54	(21,6)	92	(23,3)	155	(22,7)
Bragança	9	(21,4)	21	(38,2)	31	(31,3)
Porto	112	(17,4)	212	(21,1)	339	(19,9)
Viana do Castelo	42	(27,5)	53	(25,4)	100	(26,0)
Vila Real	12	(26,1)	18	(30,5)	38	(32,8)
Centro	150	(21,7)	295	(28,3)	463	(25,8)
Aveiro	53	(17,5)	103	(22,8)	163	(21,0)
Castelo Branco	9	(19,1)	21	(28,0)	30	(24,6)
Coimbra	28	(24,1)	48	(29,4)	79	(27,5)
Guarda	25	(37,9)	46	(41,1)	74	(38,9)
Leiria	23	(32,4)	51	(40,2)	79	(38,3)
Viseu	12	(13,5)	26	(22,8)	38	(17,7)
LVT	119	(20,8)	228	(24,9)	364	(23,3)
Lisboa	83	(22,7)	132	(22,7)	228	(22,8)
Santarém	5	(13,5)	7	(11,3)	13	(12,4)
Setúbal	31	(18,2)	89	(32,7)	123	(27,1)
Alentejo	15	(28,3)	19	(22,9)	36	(25,2)
Beja	5	(23,8)	3	(8,1)	9	(15,0)
Évora	7	(31,8)	9	(31,0)	17	(32,7)
Portalegre	3	(30,0)	7	(41,2)	10	(32,3)
Algarve	30	(30,3)	43	(33,6)	77	(32,0)
Faro	30	(30,3)	43	(33,6)	77	(32,0)
Ilhas	6	(14,0)	11	(12,0)	19	(13,0)
Madeira	2	(8,3)	6	(11,1)	9	(10,7)
Açores	4	(21,1)	5	(13,2)	10	(16,1)
Total ^{b)}	570	(21,1)	1044	(25,1)	1701	(23,7)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 87 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja região não foi registada: 79 casos

No que respeita à avaliação de todos os sextantes como periodontalmente saudáveis, o grupo dos adultos que tinham apenas o nível de escolaridade básico apresentou a percentagem mais baixa (15,7%) e o grupo com nível de escolaridade superior registou a percentagem mais elevada (32,1%).

Os resultados encontram-se apresentados na Tabela 9.3.

Tabela 9.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo

Nível de escolaridade	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Básico	116	(14,9)	187	(16,1)	318	(15,7)
Secundário	242	(21,6)	446	(27,2)	725	(25,3)
Superior	152	(29,2)	301	(34,0)	471	(32,1)
Total ^{b)}	570	(21,1)	1044	(25,1)	1701	(23,7)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registrado: 87 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujo nível de escolaridade não foi registrado: 187 casos.

Os adultos que viviam em áreas suburbanas tinham a percentagem mais baixa de todos os sextantes saudáveis (20,7%). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 9.4.

Tabela 9.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo

Área de residência	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Urbana	322	(22,3)	639	(27,9)	998	(25,7)
Suburbana	133	(18,9)	220	(20,7)	379	(20,7)
Rural	100	(21,1)	153	(22,7)	271	(22,3)
Total ^{b)}	570	(21,1)	1044	(25,1)	1701	(23,7)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registrado: 87 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área de residência não foi registrada: 53 casos.

4.3 Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos

4.3.1 Dados demográficos

Durante o *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD foram observadas 1491 crianças com idades inferiores a 8 anos e cuja média das idades foi de 5,52 anos.

4.3.2 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário restringiu-se à dentição decidual.

O grupo etário dos 7 anos apresentou, em média, o número mais elevado de dentes cariados e de dentes obturados, 2,18 e 0,18 dentes respectivamente. O grupo etário dos 3 anos foi o que registou, em média, o número mais baixo de dentes ausentes por qualquer motivo (0,08 dentes em média).

O grupo etário dos 3 anos apresentou, em média, um número de dentes livres de cáries mais elevado (19,29 dentes em média) do que qualquer outro grupo etário (Tabela 10.1).

Tabela 10.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo (da)	Nº médio de dentes livres de cáries
≤ 2 anos N = 38	0,34	0,00	0,54	19,11
3 anos N = 120	0,43	0,02	0,08	19,29
4 anos N = 183	1,84	0,09	0,14	17,84
5 anos N = 288	1,57	0,15	0,72	17,30
6 anos N = 407	1,94	0,18	2,98	14,74
7 anos N = 455	2,18	0,18	5,84	11,64
Total ^{a)}	1,69	0,13	2,35	15,66

(dc) - dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo aqueles cujas idades não tinham sido registadas: 0 casos.

Tabela 10.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes por qualquer motivo (da)	% de crianças com dentição saudável ^{b)}
≤ 2 anos N = 38	14,3%	0,0%	20,0%	65,7%
3 anos N = 120	14,0%	1,8%	3,5%	81,6%
4 anos N = 183	39,7%	3,4%	5,7%	57,5%
5 anos N = 288	40,1%	6,6%	27,8%	45,4%
6 anos N = 407	46,5%	9,6%	66,1%	15,7%
7 anos N = 455	56,2%	9,4%	90,6%	5,6%
Total ^{a)}	41,8%	6,7%	45,7%	35,3%

(dc) - dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo aqueles cujas idades não tinham sido registadas: 0 casos.

b) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

As crianças do sexo feminino foram as que apresentaram um número médio mais elevado de dentes cariados (1,84 dentes em média) e de dentes obturados (0,17 dentes em média). As crianças do sexo masculino apresentaram um índice mais elevado de dentes livres de cáries (15,96 dentes em média). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 11.1.

As crianças que viviam em áreas urbanas apresentaram índices mais baixos de cáries (1,41 dentes em média) que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais. As crianças que viviam em áreas urbanas apresentaram índices mais altos de dentes livres de cáries (16,40 dentes em média), que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais.

Tabela 11.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo						Todos ^{a)} Nº médio de dentes cariados (dc)	Todos ^{a)} Nº médio de dentes obturados (do)	Todos ^{a)} Nº médio de dentes livres de cáries (lc)
	Masculino N = 693			Feminino N = 714					
	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)			
Urbana N = 541	1,23	0,06	16,83	1,64	0,21	15,91	1,41	0,13	16,40
Suburbana N = 461	1,38	0,11	16,06	1,73	0,15	15,58	1,54	0,13	15,89
Rural N = 457	2,15	0,15	14,58	2,30	0,10	14,15	2,28	0,13	14,31
Todos ^{b)}	1,52	0,10	15,96	1,84	0,17	15,32	1,69 ^{c)}	0,13 ^{c)}	15,66 ^{c)}

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registrado: 84 casos.

b) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registrada: 32 casos.

c) Incluindo aqueles cujo sexo e área de residência não foram registrados.

Tabela 11.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo						% com dentes cariados (dc) ^{a)}	% com dentes obturados (do) ^{a)}	% com dentição saudável ^{a)}
	Masculino N = 693			Feminino N = 714					
	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% com dentição saudável ^{d)}	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% com dentição saudável ^{d)}			
Urbana N = 541	31,5%	4,4%	48,1%	41,1%	10,6%	39,1%	35,9%	7,5%	43,1%
Suburbana N = 461	33,3%	4,4%	39,6%	41,7%	6,6%	34,4%	37,5%	5,9%	37,8%
Rural N = 457	54,8%	7,4%	20,7%	56,9%	5,8%	21,9%	56,1%	6,7%	21,1%
Todos ^{b)}	38,6%	5,2%	37,7%	45,5%	8,1%	32,9%	41,8% ^{c)}	6,7% ^{c)}	35,3% ^{c)}

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registrado: 84 casos.

b) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registrada: 32 casos.

c) Incluindo aqueles cujo sexo e área de residência não foram registrados.

d) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.4 Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos

4.4.1 Dados sócio-demográficos

Neste grupo etário, os 2173 participantes apresentaram uma média de idades de 11,2 anos. 971 (44,7%) eram do sexo masculino e 1103 (50,8%) eram do sexo feminino. Em 99 (4,6%) indivíduos não foi registrado o sexo.

4.4.2 Sintomatologia

Neste grupo de crianças dos 8 aos 16 anos, 325 (15,0%) referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD de 2005. Algumas crianças podem ter tido dois ou mais sintomas (Tabela 12).

A percentagem de crianças entre os 8 e os 16 anos que procurou tratamento dentário devido aos sintomas foi de 40,3%.

Tabela 12 Sintomas dentários sentidos pelas crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD

	Sintomas						Pelo menos um dos sintomas indicados	
	Abscesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade ao frio ou ao quente			
	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{b)}
Indicou ter sintomas	94	4,3	217	10,0	76	3,5	325	15,0
Procurou um profissional dentário devido aos sintomas	33	35,1	87	40,1	36	47,4	131	40,3

a) Calculado para o total de inquiridos que referiu o sintoma.

b) Calculado para o total de inquiridos que referiu pelo menos um sintoma.

4.4.3 Avaliação dentária

A análise deste grupo etário para a avaliação dentária baseou-se na dentição decidual e na dentição permanente.

As crianças dos 8 aos 16 anos, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, que vivem em áreas rurais, têm a maior experiência de prevalência de cáries (75,2%), seguidas daquelas que vivem em áreas suburbanas (63,4%). Este facto foi mais nítido no sexo masculino (66,2%). Os resultados encontram-se na Tabela 13.

Tabela 13 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo				Total ^{a)} N=2173	
	Masculino N = 971		Feminino N = 1103			
	N	%	N	%	N	%
Urbana N = 933	248	(60,9)	277	(57,8)	553	(59,3)
Suburbana N = 598	186	(65,5)	180	(61,0)	379	(63,4)
Rural N = 580	192	(75,3)	226	(75,8)	436	(75,2)
Todos ^{b)} N=2173	643	(66,2)	701	(63,6)	1406	(64,7)

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 99 casos.

b) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 62 casos.

Relativamente à dentição decidual o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados diminui à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade.

O número médio de dentes ausentes por qualquer motivo na dentição decidual aumenta com a idade e na dentição permanente diminui com a idade.

O número médio de dentes livres de cáries aumenta até aos 13-14 anos, na dentição permanente (Tabela 14.1).

Tabela 14.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Idade	Nº médio de dentes cariados (DC)		Nº médio de dentes obturados (DO)		Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo		Nº médio de dentes livres de cáries	
	Dentição Decidual	Dentição Permanente	Dentição Decidual	Dentição Permanente	Dentição Decidual	Dentição Permanente	Dentição Decidual	Dentição Permanente
8 anos N = 429	2,48	1,16	0,17	0,25	8,28	12,28	9,00	9,80
9 anos N = 369	2,06	1,32	0,39	0,29	10,14	9,80	7,30	11,97
10 anos N = 268	1,36	1,52	0,29	0,59	12,04	9,76	6,19	15,52
11 anos N = 216	0,89	1,56	0,54	0,73	13,89	9,23	4,64	19,21
12 anos N = 175	0,74	2,03	0,17	1,03	15,00	6,04	4,09	21,45
13 anos N = 181	0,71	2,08	0,00	1,31	18,14	4,41	1,14	22,80
14 anos N = 178	0,13	3,14	0,00	1,23	12,25	4,46	7,63	22,06
15 anos N = 193	0,00	3,27	0,00	1,33	19,00	4,09	1,00	22,64
16 anos N = 164	0,25	3,33	0,00	2,31	17,75	4,32	1,75	21,29
Todos ^{a)} N = 2173	1,90	2,10	0,28	0,95	10,46	7,46	7,29	17,89

a) Incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 0 casos.

Tabela 14.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Idade	% de participantes com dentes cariados (DC)		% de participantes com dentes obturados (DO)		% de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo		% de participantes com dentição saudável ^{b)}	
	Dentição Decidual	Dentição Permanente	Dentição Decidual	Dentição Permanente	Dentição Decidual	Dentição Permanente	Dentição Decidual	Dentição Permanente
8 anos N = 429	63,6%	43,8%	9,1%	7,7%	99,1%	98,7%	0,9%	0,9%
9 anos N = 369	60,2%	49,3%	15,5%	14,9%	99,4%	93,5%	0,0%	2,3%
10 anos N = 268	46,8%	52,3%	12,8%	25,5%	98,9%	94,6%	1,1%	1,3%
11 anos N = 216	46,4%	51,9%	21,4%	30,5%	98,2%	98,1%	1,8%	,6%
12 anos N = 175	39,1%	57,2%	8,7%	37,9%	100,0%	98,6%	0,0%	,0%
13 anos N = 181	42,9%	50,0%	0,0%	38,3%	100,0%	94,8%	0,0%	1,3%
14 anos N = 178	12,5%	64,6%	0,0%	38,6%	75,0%	96,8%	25,0%	0,6%
15 anos N = 193	0,0%	67,4%	0,0%	39,8%	100,0%	93,4%	0,0%	1,1%
16 anos N = 164	25,0%	70,6%	0,0%	56,2%	100,0%	98,0%	0,0%	0,0%
Todos ^{a)} N = 2173	56,1%	55,6%	12,4%	30,4%	98,8%	96,2%	1,0%	1,0%

a) Incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 0 casos.

b) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.5 Comparação com Campanhas realizadas anteriormente

Em comparação com as Campanhas de 2003 e 2004, a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD em anos anteriores não sofreu alteração.

Dos indivíduos inquiridos, 987 (9%) afirmaram que tinham participado no inquérito de 2004.

Os grupos, relativamente aos quais a probabilidade de terem sido anteriormente participantes era maior, caracterizavam-se por serem do sexo feminino e mais novos (entre os 8 e os 40 anos).

Tabela 15 Participação no *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD 2005 – entre 2003 e 2005 por grupo etário e sexo

	Número de participantes no inquérito de 2005	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2004		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2003		Número de participantes no inquérito de 2003	
		N	(%)	N	(%)		
Grupo etário							
<7	1491	78	(5)	1348	127	(9)	1190
8 - 16	2173	217	(10)	2164	211	(10)	1967
17 - 25	1810	184	(10)	1915	177	(9)	2105
26 - 30	1155	119	(10)	1306	135	(10)	1394
31 - 35	1047	117	(11)	1206	115	(10)	1116
36 - 40	712	80	(11)	839	76	(9)	859
41 - 45	561	48	(9)	607	52	(9)	665
46 - 50	399	25	(6)	482	38	(8)	505
51 - 55	347	18	(5)	437	26	(6)	441
56 - 60	310	30	(10)	355	21	(6)	372
61 - 65	282	15	(5)	283	12	(4)	309
66 - 70	217	13	(6)	216	22	(10)	205
71 - 75	115	8	(7)	151	8	(5)	155
76+	107	7	(7)	109	9	(8)	107
Adultos							
Sexo							
Masculino	2699	224	(8)	3017	244	(8)	3066
Feminino	4155	429	(10)	4574	415	(9)	4879
Total	10931	987	(9)	11414	1029	(9)	11452

5. Conclusões

Este estudo, permitiu efectuar rastreios dentários gratuitos de âmbito nacional, que permitissem fazer um diagnóstico dos principais problemas da Saúde Oral dos portugueses, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados não foram extrapolados para a realidade portuguesa, por se tratar de uma amostra voluntária.

Participaram nesta Campanha 10931 crianças e adultos, com idades compreendidas entre os 0 e os 98 anos, residentes nos 18 distritos de Portugal Continental e arquipélagos da Madeira e dos Açores, os quais foram examinados durante a Campanha no mês de Outubro de 2005.

A maioria dos indivíduos participantes era do sexo feminino (55,0%), tal como sucedeu nas Campanhas de anos anteriores.

Cerca de 27,0% da amostra total era constituída por indivíduos do grupo etário dos 17 aos 30 anos e 19,9% era constituída por indivíduos no grupo etário dos 8 aos 16 anos. Relativamente à Campanha de 2004 a percentagem de indivíduos com idade inferior a 8 anos aumentou cerca de 1,5%.

Relativamente aos adultos (idade superior ou igual a 17 anos), mais de metade (54,2%) residiam em áreas urbanas, 25,5% em áreas suburbanas e 16,9% em áreas rurais, sendo a região Norte aquela que registou maior número de participantes (n=2984) tal como sucedeu em 2004. Dos adultos participantes, 40% tinham concluído o nível de escolaridade secundário.

Apenas 40,4% dos que apresentaram um ou mais sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente procuraram tratamento através de um profissional dentário durante os 3 meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD, cerca de 13% menos que em 2004.

O número médio de dentes cariados foi mais elevado nos participantes com idades entre os 17 e os 30 anos e o número médio de dentes obturados foi mais elevado nos participantes entre os 31 e os 40 anos. Este número tende a diminuir à medida que a idade aumenta, o mesmo acontece com o número médio de dentes existentes na boca e com o número médio de dentes livres de cáries. Não se registou grande diferença entre ambos os sexos, relativamente ao número médio de dentes cariados e obturados nem ao número médio de dentes ausentes por qualquer motivo.

A mobilidade vertical nos adultos foi na maioria dos sextantes de 1,5%, sendo mais prevalente (2,9%) no sextante antero-inferior. Registou-se cálculo em 46,8% dos indivíduos no sextante antero-inferior e gengivite em 19% dos indivíduos no sextante antero-superior. Em 55,0% dos casos, nos sextantes posteriores, e em cerca de 73,0% dos casos, no sextante antero-inferior, não se registou um periodonto saudável. O sexo feminino com idade mais jovem foi o que

apresentou maior percentagem de sextantes classificados como saudáveis, mas esta diferença diminui à medida que a idade vai aumentando.

Relativamente ao exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos, verificou-se que nas crianças com 3 anos o número médio de dentes livres de cáries foi mais elevado (19,29 dentes em média) e o número médio de dentes ausentes por qualquer motivo foi mais baixo (0,08 dentes em média). Nas crianças com 7 anos e o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados foi mais elevado (2,18 e 0,18 dentes em média, respectivamente). As crianças do sexo feminino apresentaram um número médio de dentes cariados e de dentes obturados mais elevado (1,84 e 0,17 dentes em média respectivamente). Por outro lado, as crianças do sexo masculino apresentaram em média um número de dentes livres de cáries mais elevado (15,96 dentes em média).

As crianças com idades inferiores a 8 anos que viviam em áreas urbanas apresentaram em média índices mais baixos de cáries (1,41 dentes em média) que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais e as crianças que viviam em áreas urbanas registaram índices mais altos de dentes livres de cáries (16,40 dentes em média) do que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais.

No grupo etário dos 8 aos 16 anos 15,0% das crianças referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao da Campanha e 40,3% das que apresentaram pelo menos um dos sintomas procurou tratamento dentário.

O aumento dos níveis de dentes cariados e de dentes obturados (na dentição permanente) acompanha o aumento da idade. O número médio de dentes livres de cáries aumenta até aos 13-14 anos. Neste grupo etário cerca de três quartos das crianças de ambos os sexos que vivem em áreas rurais têm maior experiência de prevalência de cáries.

Comparativamente com a Campanha do ano passado a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD no ano anterior não sofreu alteração.

6. Anexo

ANEXO 1 QUESTIONÁRIO



Ficha de Rastreio Dentário

Enviar para a Colgate
Ficha Nº

DATA/...../.....

Profissional Dentário

Nome:..... Nº OM / OMD / ANDEP :.....

PACIENTE

Data de Nasc.:...../...../..... Sexo: M F Raça: Branca Negra Outra (especificar).....

Código de Residência:

Residência: Urbana Suburbana Rural Nível de Educação: Básico Secundário Superior

Participou no Mês da Saúde Oral em 2002 Sim Não

EXAME DENTÁRIO

			55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38
			85	84	83	82	81	71	72	73	74	75			

Atenção: Todos os campos deverão estar preenchidos

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Dente são, não restaurado	-
Cárie	2
Restaurado, com cárie	4
Restaurado, sem cárie	5

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Ausente por qualquer motivo	7
Selante de fissuras	S
Coroa	C
Fraturado, sem cárie	T

AValiação PERIODONTAL POR SEXTANTE (+ 17 anos de idade)

#18 - #14	#13 - #23	#24 - #28	CÓDIGOS 1- Mobilidade Vertical 2- Gengivite 3- Cálculo 4- Nenhum dos anteriores
1º S ^{te} <input type="checkbox"/>	2º S ^{te} <input type="checkbox"/>	3º S ^{te} <input type="checkbox"/>	
6º S ^{te} <input type="checkbox"/>	5º S ^{te} <input type="checkbox"/>	4º S ^{te} <input type="checkbox"/>	
#48 - #44	#43 - #33	#34 - #38	

NOS ÚLTIMOS 3 MESES TEVE OU TEM:

<input type="checkbox"/> Abcesso e/ou infecção <input type="checkbox"/> Dor <input type="checkbox"/> Sensibilidade ao frio ou ao quente	SE SIM: <input type="checkbox"/> Procurou um Profissional Dentário <input type="checkbox"/> Não procurou um Profissional Dentário
---	--

.....
Assinatura do Profissional